



EDITORIAL

Regresso do UIVO

Em janeiro de 2015, há precisamente 6 anos, nascia o Boletim Informativo da Biblioteca da Fundação Lapa do Lobo, que, desde então, contribuiu para transmitir, de dois em dois meses, as notícias à comunidade.

“O Uivo” teve 15 números, numa duração de 2 anos. Em 2017 deu lugar a “O Lobo”, que manteve fielmente a missão. Neste ano de 2021, regressamos ao Uivo, porque acreditamos que a nossa voz se deve erguer, muito mais no contexto em que atualmente vivemos.

“O Lobo”, animal protetor da aldeia e das gentes que por cá vivem, é presença forte no nosso quotidiano, apenas lhe devolvemos a voz, num ato simbólico, de regresso ao passado, mas carregado de esperança no futuro.

A nossa missão será sempre informar as pessoas acerca do que aconteceu e foi notícia na Lapa do Lobo, mas também ter a preocupação de divulgar o que irá acontecer nos dois meses seguintes à distribuição do periódico.

Para celebrar este *regresso ao passado de olhos postos no futuro*, recuperamos o formato com que tudo começou: uma página A4, com espaços dedicados a eventos específicos: Biblioteca, Serviço Educativo, Galeria e Oferta Cultural. Na primeira página o que aconteceu e foi notícia; na segunda o que irá acontecer. Haverá, obviamente, espaço para exceções, que serão sempre bem acolhidas e bem-vindas.

São boas notícias.

Rui Fonte

2020 EM CONFINAMENTO

BIBLIOTECA

Em 2020, a Biblioteca da FLL tenha uma programação assente num estudo sobre “O Estado da Leitura. Nos concelhos de Carregal do Sal e Nelas”. Para tal, contava com a parceria dos Agrupamentos de Escolas e dos Municípios dos dois concelhos envolvidos e com a consultadoria do Plano Nacional de Leitura. O Projeto ainda foi apresentado ao público a 30 de janeiro de 2020, com a assinatura dos Protocolos de Cooperação, mas o projeto teve que adiar-se.

Como se adiou, entre outras atividades, o “Elos: Festival Literário de Nelas”, organizado pela Rede de Bibliotecas de Nelas, que transitou para abril de 2021, com a esperança de que se possa concretizar.

PROJETO ALCATEIA

O Projeto Alcateia – Serviço Educativo da FLL, por força das limitações impostas na relação com os Agrupamentos de Escolas também teve de adiar a maior parte da sua programação. Destaca-se o adiamento da “Conferência sobre Educação e Pensamento”, com oficinas para famílias e comunicações, com Ana Rita Fonseca, Margarida Fonseca Santos e Rita Pedro, reagendada para maio de 2021. Ainda assim, conseguiu produzir alguns conteúdos on-line, através das Redes Sociais da FLL, inseridos numa programação de todas as valências da FLL, intitulado #flemcasa. Lembrar “Isto não é uma Viagem (mas é como se fosse): propostas artísticas para famílias, ainda disponível para (re)ver.

#flemcasa

BIBLIOTECA

Em 2020, a Biblioteca da FLL tenha uma programação assente num estudo sobre “O Estado da Leitura. Nos concelhos de Carregal do Sal e Nelas”. Para tal, contava com a parceria dos Agrupamentos de Escolas e dos Municípios dos dois concelhos envolvidos e com a consultadoria do Plano Nacional de Leitura. O Projeto ainda foi apresentado ao público a 30 de janeiro de 2020, com a assinatura dos Protocolos de Cooperação, mas o projeto teve que adiar-se.

Como se adiou, entre outras atividades, o “Elos: Festival Literário de Nelas”, organizado pela Rede de Bibliotecas de Nelas, que transitou para abril de 2021, com a esperança de que se possa concretizar.

OFERTA CULTURAL

Perante os constantes e forçados adiamentos, a oferta cultural da FLL passou pelo #flemcasa com a transmissão de concertos e outros eventos através das Redes Sociais, em especial o youtube.

Durante várias semanas, brindámos os nossos seguidores e amigos com concertos gravados do Ciclo Tradicionalidades e com registos vídeo de outras iniciativas da FLL, ainda disponíveis no canal de youtube.

Em setembro, regressamos aos eventos ao vivo, com a realização de um concerto dos GINGA, em setembro, antecipando a iniciativa mais marcante do ano, apesar dos contrangimentos, que foi a celebração, durante o mês de outubro, do 10º aniversário da Fundação Lapa do Lobo.

10º ANIVERSÁRIO DA FLL

Outubro de 2020 foi o mês de celebração do 10º aniversário da FLL. Começou a 1 de outubro, com a sessão de filmes “7 poemas para um mundo novo”. A 3 de outubro a Galeria de Exposições abriu com o Acervo da FLL. No fim de semana de aniversário, estreou a Visita Inacabada à FLL “A Casa das 40 Portas”. À tarde, foi o momento da Sessão Solene, que, para além do emotivo discurso de Carlos Torres, Presidente da Administração da FLL, contou com a estreia da versão cantada do Tributo à FLL, de uma Mesa Redonda sobre “os próximos 10 anos”, moderada por Paulo Sacadura Cabral, do filme “10 anos, 10 testemunhos” e, a terminar, uma atuação da Contracanto: associação cultural. Os festejos continuaram a 17 de outubro, com “As árvores não têm pernas para andar”, de Joana Gama, de manhã, e os “Fado ao Centro”, à noite. A 23 de outubro realizou-se a apresentação do livro com os textos Vencedor e Menções Honrosas do Prémio Literário Albertino dos Santos Matias. As celebrações terminaram a 24 de outubro, com a apresentação do livro/oficina do “Eu sou lobo” e com a estreia da Radionovela “A Lapa”, protagonizada pelos colaboradores da FLL.

ADIAR 2021

Os festejos de Natal e Ano Novo, segundo os especialistas, fizeram aumentar drasticamente os números da COVID-19. Ninguém fica indiferente ao elevado número de mortos diários, ao número de infetados, ao elevado número de pessoas internadas em Cuidados Intensivos. A realidade está a ser dura e desafiante. Contudo, acreditamos que o cenário vai melhorar. Foi nessa respetiva que terminámos o ano a preparar algumas iniciativas para abrir 2021 a respirar cultura, sempre em segurança.

O inevitável confinamento anunciado para janeiro, com previsível duração de um mês, obrigou a novo adiamento e, para além disso, ao encerrar das portas da FLL. O Ciclo de autor, que homenageava Miguel Torga, com a presença de iniciativas musicais e literárias, com a realização de uma oficinas e a inauguração de uma exposição, tudo à volta da vida e obra de Miguel Torga, terá que ficar para depois. Desconhecendo o que o futuro nos reserva. Começamos 2021 com o mundo adiado. Mas a esperança está viciada e continuamos a trabalhar para, assim que pudermos, vos oferecer cultura. As nossas gentes merecem-no.

GALERIA

Como referido, a exposição “Torgas Vivas” da autoria de Arlindo Pereira foi adiada, ainda sem data prevista de inauguração.



PROJETO ALCATEIA

“A Casa das 40 Portas”: visita encenada pelos espaços, memórias e histórias da FLL, para famílias, realizar-se-á ao longo do ano, assim que as normas de confinamento o permitirem.



OFERTA CULTURAL

Com os dois primeiros concertos do ano (Noiserv e Diogo Martins) adiados, aguarda-se pela possível realização do concerto de Cláudia Franco e João Roque, em fevereiro.

BIBLIOTECA

A Biblioteca da Fundação Lapa do Lobo estreia a 7 de fevereiro o Podcast “Louco como eu: conversas de escritores”, com Susana Moreira, que todas as semanas irá conversar com um(a) escritor(a).



PRÓXIMO UIVO

Na próxima edição de “O Uivo” vamos dar a conhecer o que foi possível realizar na Fundação Lapa do Lobo durante o mês de fevereiro. Iremos também fazer uma projeção do que está programado para os meses de março e abril, com especial destaque para o “Elos: Festival Literário de Nelas”, agendado para 11 a 17 de abril de 2021.

AGENDA

Pelos motivos conhecidos e amplamente anunciados, a AGENDA da FLL está interrompida. Haverá, no entanto, lugar a algumas iniciativas através da internet, devidamente anunciadas nas diferentes plataformas digitais. Siga-nos no Facebook, Instagram e Youtube da @fundacaolapadolobo.

#fundacaolapadolobo

Consulte também o nosso site:

www.fundacaolapadolobo.pt



DA NOSSA ESTANTE

SUGESTÃO DE LEITURA

O MAPEADOR DE AUSÊNCIAS, de Mia Couto

Editorial Caminho, 2020

Diogo Santiago é um prestigiado e respeitado intelectual moçambicano. Professor universitário em Maputo, poeta, desloca-se pela primeira vez em muitos anos à sua terra natal, a cidade da Beira, nas vésperas do ciclone que a arrasou em 2019, para receber uma homenagem que os seus concidadãos lhe querem prestar.

Mas o regresso à Beira é também o regresso a um passado longínquo, à sua infância e juventude, quando ainda Moçambique era uma colónia portuguesa.

